

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 35 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 35 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 01/09/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 29,5% (3.730/12.627) para SG e de 39,9% (856/2.146) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 26,9% (6.220/23.132) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 30,2% (1.264/4.190) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

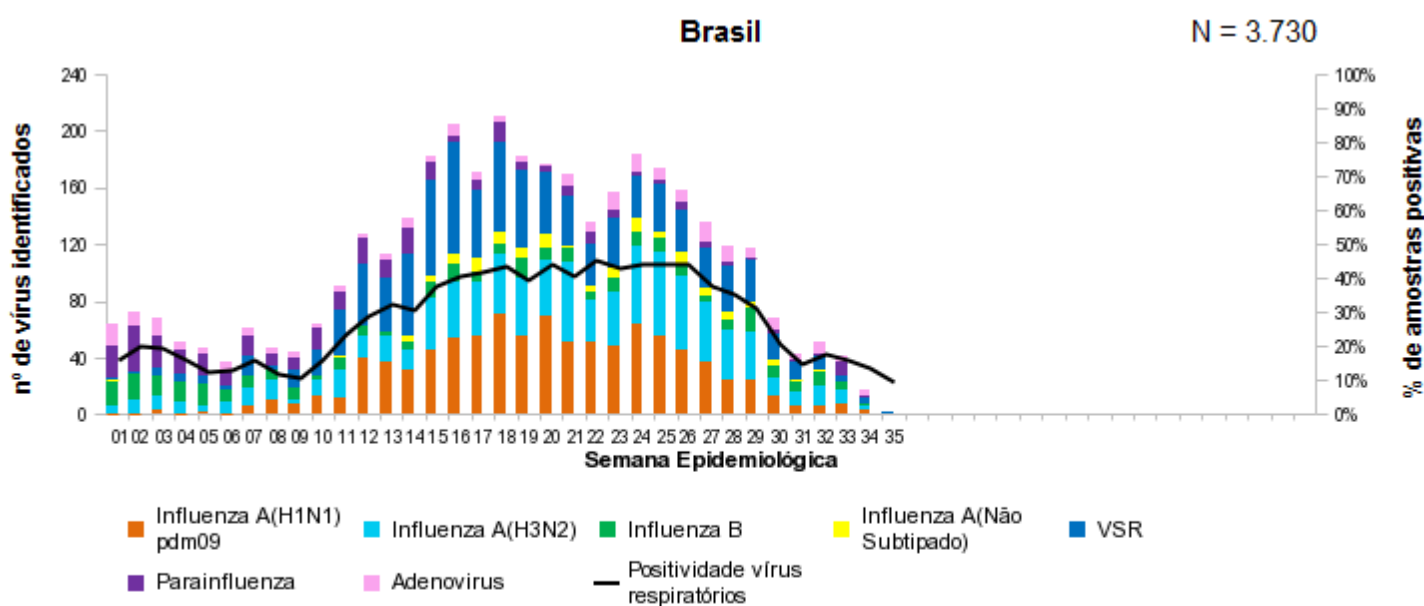
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 35 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 14.822 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 12.627 (85,2%) possuem resultados inseridos no sistema e 29,5% (3.730/12.627) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.230 (59,8%) foram positivos para influenza e 1.500 (40,2%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 963 (43,2%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 315 (14,1%) de influenza B, 113 (5,1%) de influenza A não subtipado e 839 (37,6%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 929 (61,9%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2). Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09.

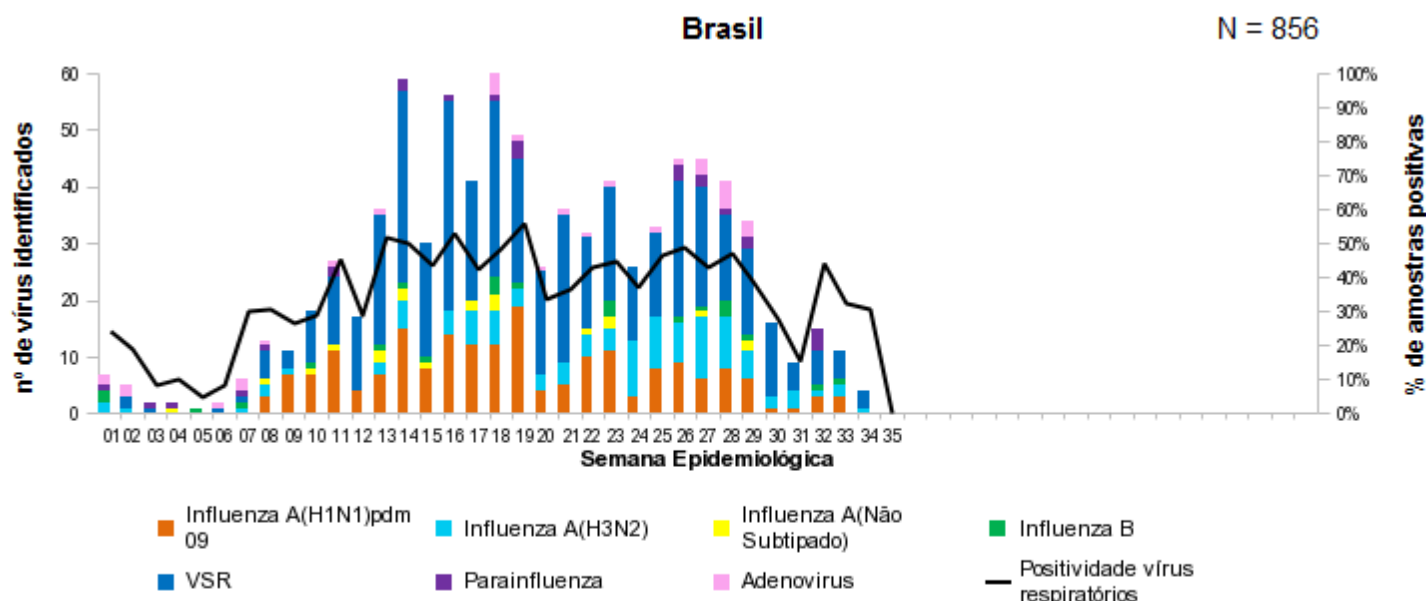


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 35.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.522 coletas, sendo 2.146 (85,1%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 856 (39,9%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 348 (40,7%) para influenza e 508 (59,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 197 (56,6%) para influenza A(H1N1)pdm09, 20 (5,7%) para influenza A não subtipado, 23 (6,6%) para influenza B e 108 (31,0%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 450 (88,6%) VSR (Figura 2).



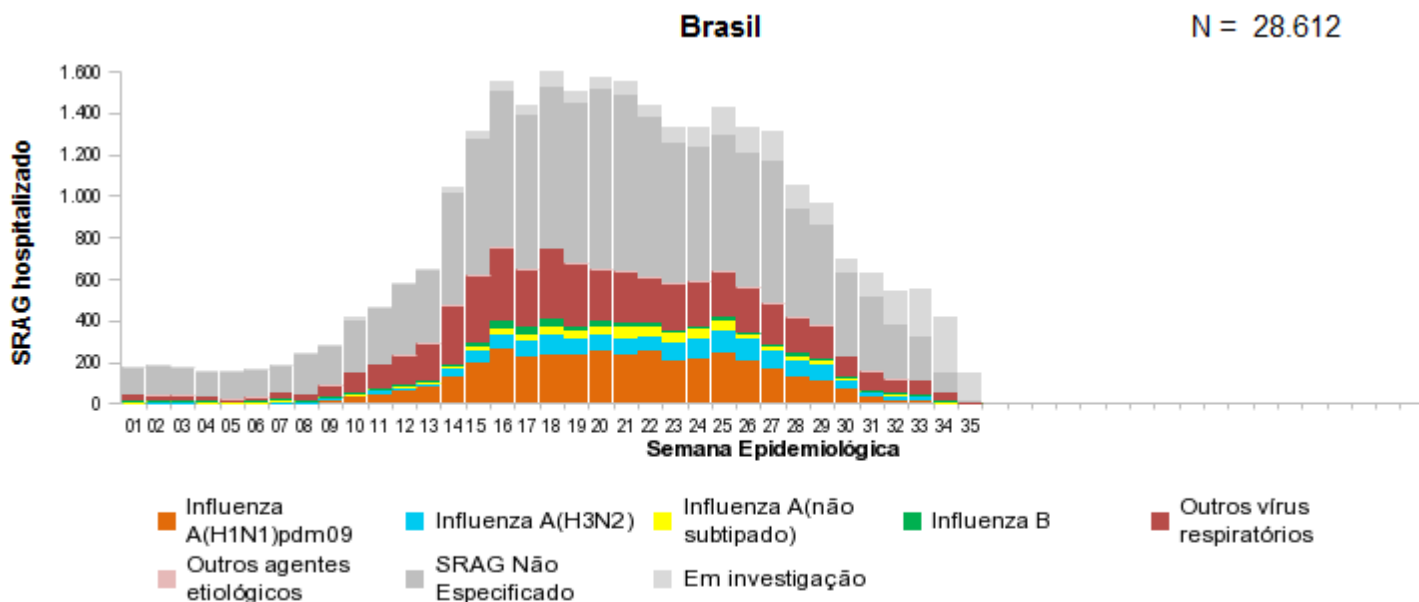
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 35.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 35 de 2018 foram notificados 28.612 casos de SRAG, sendo 23.132 (80,8%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 26,9% (6.220/23.132) foram classificadas como SRAG por influenza e 22,2% (5.129/23.132) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.703 (59,5%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 620 (10,0%) influenza A não subtipado, 425 (6,8%) influenza B e 1.472 (23,7%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



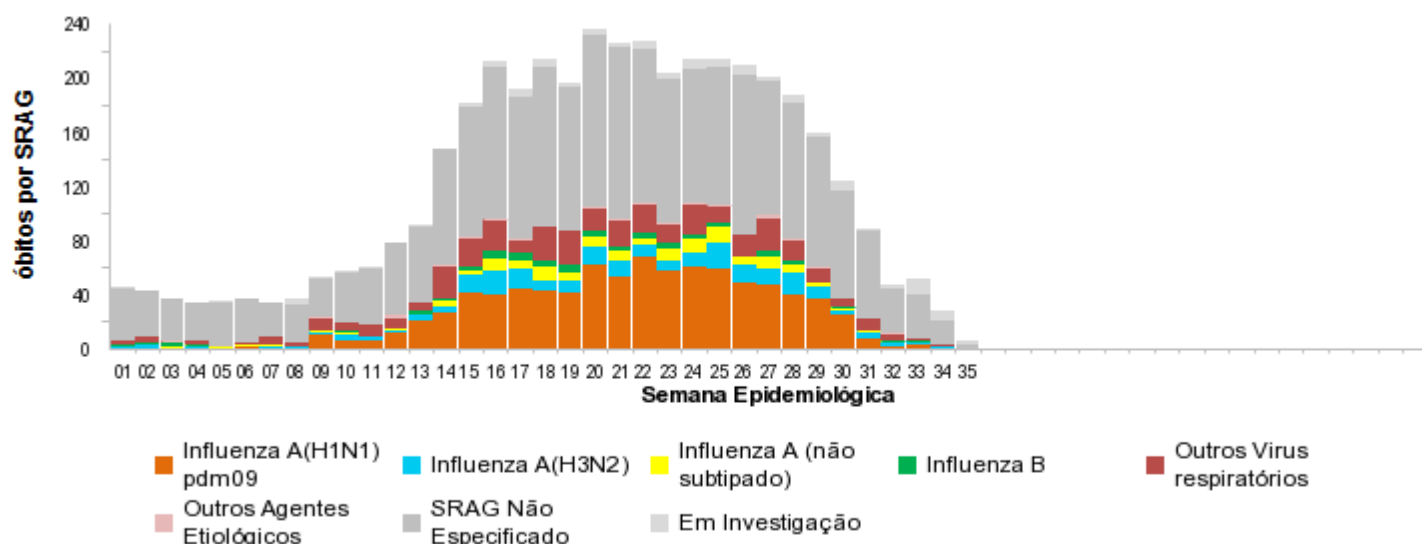
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 35.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,5% (2.890/6.220).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 35 de 2018 foram notificados 4.190 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,6% (4.190/28.612) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.264 (30,2%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 845 (66,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 125 (9,9%) influenza A não subtipado, 67 (5,3%) por influenza B e 227 (18,0%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,2% (533/1.264), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 35.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,60/100.000 habitantes. Dos 1.264 indivíduos que foram a óbito por influenza, 954 (75,5%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 984 (77,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.264)	n	%
Com Fatores de Risco	954	75,5%
Adultos \geq 60 anos	531	55,7%
Doença cardiovascular crônica	306	32,1%
Pneumopatas crônicas	229	24,0%
Diabete mellitus	225	23,6%
Obesidade	138	14,5%
Doença Neurológica crônica	99	10,4%
Doença Renal Crônica	93	9,7%
Imunodeficiência/Imunodepressão	81	8,5%
Gestante	15	1,6%
Doença Hepática crônica	25	2,6%
Criança < 5 anos	85	8,9%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	2	0,2%
Síndrome de Down	11	1,2%
Que utilizaram antiviral	984	77,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 35.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

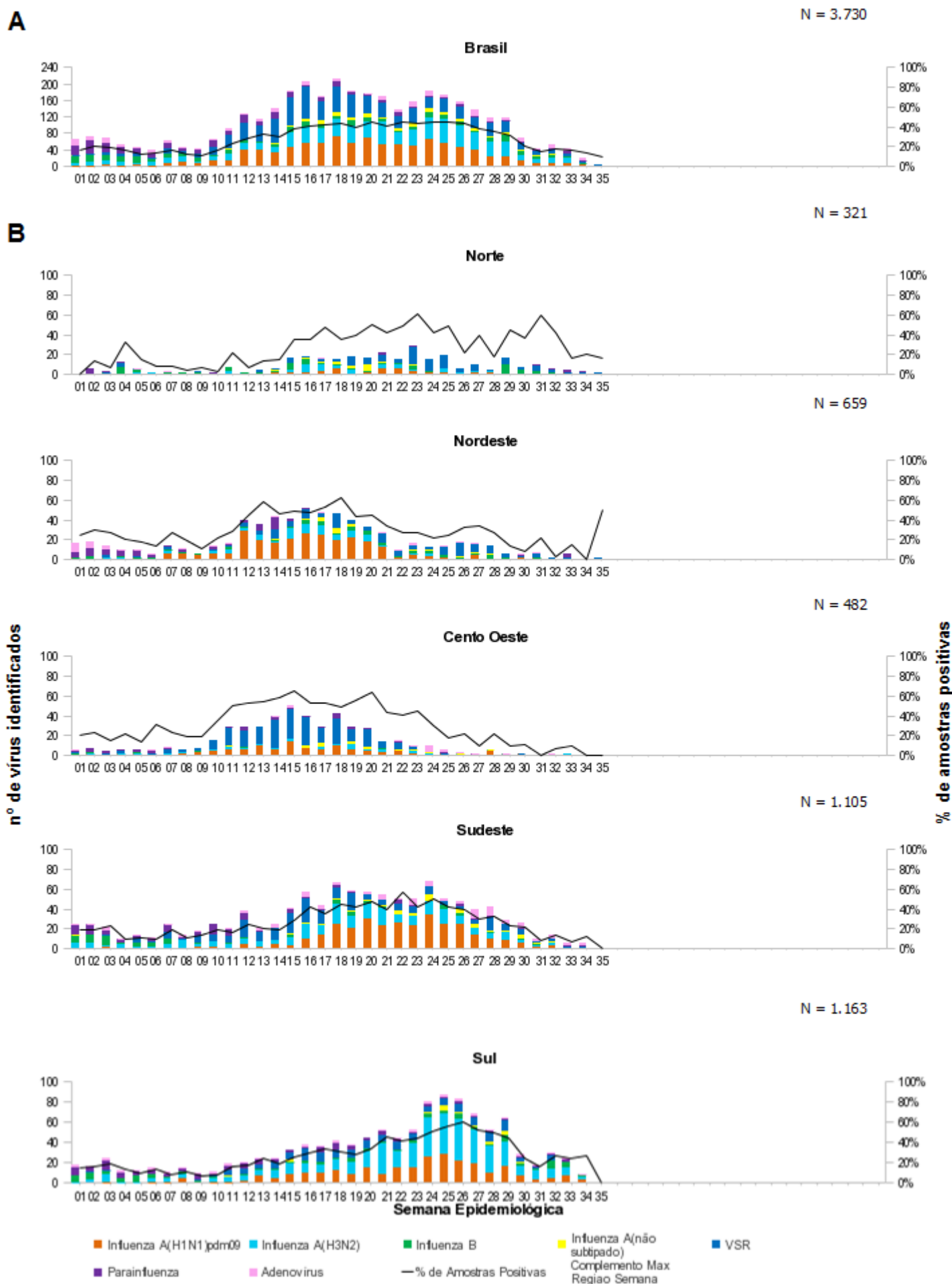
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 35.



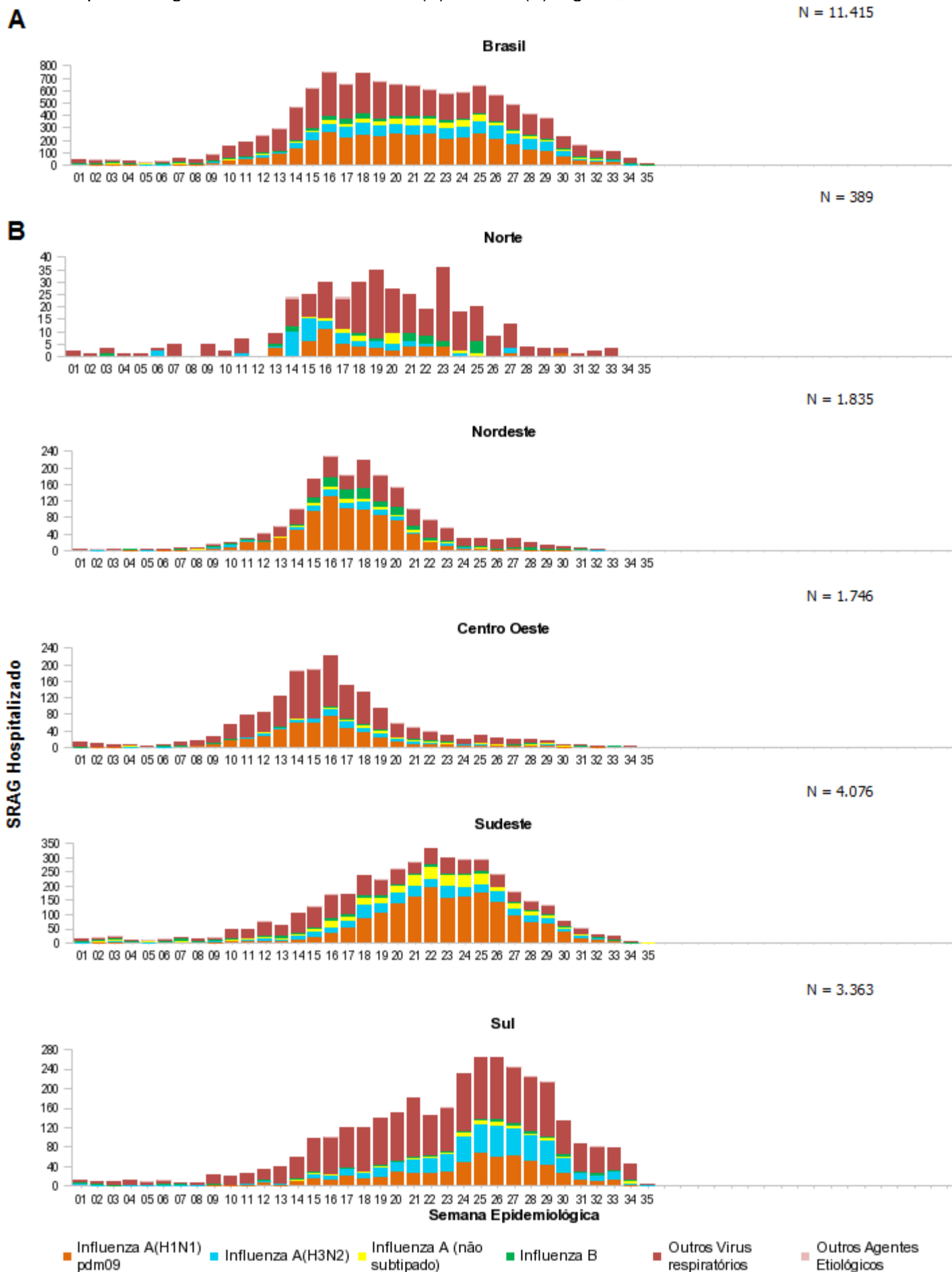
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 35.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.275	161	48	11	44	10	12	1	19	3	123	25	264	29	2	0	726	105	160	2
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	55	12	9	0
ACRE	208	38	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	20	3	0	0	127	31	43	0
AMAZONAS	151	12	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	67	6	0	0	57	3	11	0
RORAIMA	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0
PARÁ	733	76	15	3	30	8	8	1	9	0	62	12	156	18	1	0	425	46	89	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	8	2	1	0
TOCANTINS	93	20	10	4	3	1	2	0	2	1	17	6	16	2	1	0	52	10	7	2
NORDESTE	5.420	640	808	158	137	19	52	13	165	23	1.162	213	654	55	19	4	2.612	333	973	35
MARANHÃO	179	32	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	70	20	54	1
PIAUI	371	52	135	19	1	0	2	1	2	0	140	20	57	4	2	1	159	27	13	0
CEARÁ	1.219	151	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	12	0	2	1	778	72	49	3
RIO GRANDE DO NORTE	260	62	41	11	17	0	8	3	13	1	79	15	26	2	0	0	101	38	54	7
PARÁIBA	210	77	16	10	10	3	0	0	5	2	31	15	12	4	0	0	142	55	25	3
PERNAMBUCO	1.454	72	91	15	46	7	0	0	7	1	144	23	3	0	1	0	618	34	688	15
ALAGOAS	115	24	17	2	3	0	8	3	3	0	31	5	2	0	5	1	73	17	4	1
SERGIPE	242	20	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	114	9	2	0
BAHIA	1.370	150	191	31	35	5	12	1	42	8	280	45	444	39	5	0	557	61	84	5
SUDESTE	11.451	1.930	1.759	455	545	91	445	95	135	24	2.884	665	1.161	96	30	10	6.547	1.100	829	59
MINAS GERAIS	1.680	322	74	28	72	17	95	36	8	4	249	85	132	18	6	0	1.182	210	111	9
ESPIRITO SANTO	428	69	70	15	30	3	2	1	4	2	106	21	0	0	0	0	274	43	48	5
RIO DE JANEIRO	1.053	148	77	18	18	4	24	1	41	3	160	26	278	41	3	2	444	74	168	5
SÃO PAULO	8.290	1.391	1.538	394	425	67	324	57	82	15	2.369	533	751	37	21	8	4.647	773	502	40
SUL	7.154	1.000	601	129	621	87	67	8	74	7	1.363	231	1.992	133	8	4	3.486	621	305	11
PARANÁ	3.710	567	216	43	340	55	30	3	20	0	606	101	1.315	105	6	4	1.656	353	127	4
SANTA CATARINA	1.183	196	142	30	145	19	7	0	9	1	303	50	313	23	0	0	545	122	22	1
RIO GRANDE DO SUL	2.261	237	243	56	136	13	30	5	45	6	454	80	364	5	2	0	1.285	146	156	6
CENTRO OESTE	3.294	454	485	91	123	20	44	8	31	10	683	129	1.056	67	7	3	1.458	243	90	12
MATO GROSSO DO SUL	796	99	49	11	60	11	20	4	9	4	138	30	279	12	2	0	356	56	21	1
MATO GROSSO	283	79	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	6	3	1	1	181	58	31	2
GOIÁS	1.411	229	342	67	35	5	9	1	7	2	393	75	391	44	4	2	598	99	25	9
DISTRITO FEDERAL	804	47	58	6	15	2	11	1	4	0	88	9	380	8	0	0	323	30	13	0
BRASIL	28.594	4.185	3.701	844	1.470	227	620	125	424	67	6.215	1.263	5.127	380	66	21	14.829	2.402	2.357	119
Outro País	17	5	2	1	2	0	0	0	1	0	5	1	2	1	0	0	9	3	1	0
TOTAL	28.612	4.190	3.703	845	1.472	227	620	125	425	67	6.220	1.264	5.129	381	66	21	14.839	2.405	2.358	119

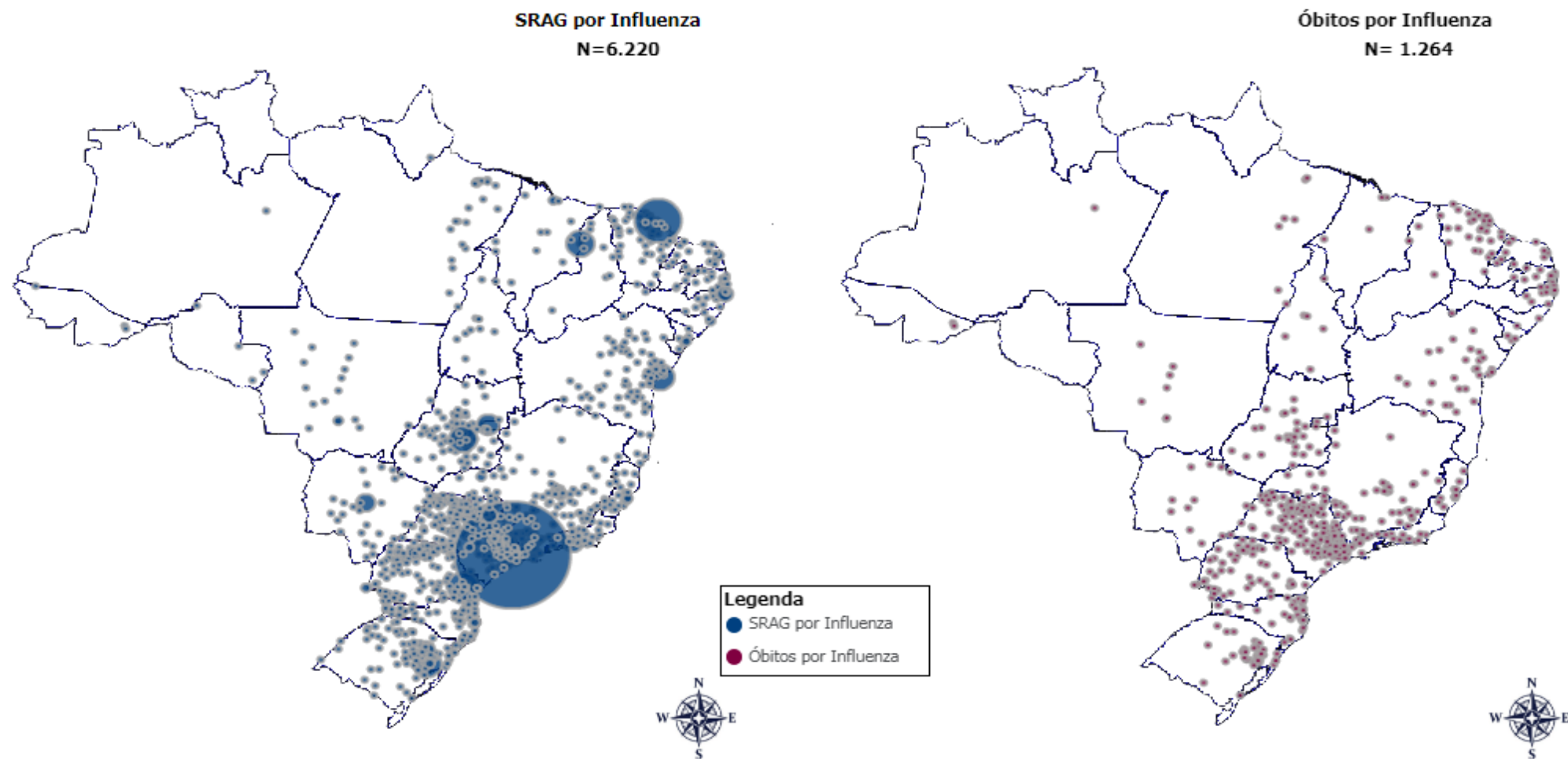
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 35.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 35.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 3/9/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.